

LOJA EM LISBOA  
MEMÓRIAS RECUPERADAS**A vida  
portuguesa,  
sempre**

Foi a vontade de recriar marcas e produtos de outros tempos que levou à criação da loja Uma casa portuguesa, em Lisboa. De conservas de peixe a pincéis para a barba, tudo o que lá se vende é genuinamente luso.



**JORNAL**  
El Periódico de Catalunya  
Barcelona

**AUTORA**  
Patrícia Arnejeiras  
(em Lisboa)

**DATA**  
28.03.2008

**A** cabaram-se aquelas recordações de Portugal de toda a vida. Adeus galos de Barcelos, adeus eléctricos amarelos e todos os outros horrores, que acabavam os seus tristes dias no fundo de uma gaveta. Isso terminou, pelo menos em Portugal, graças a A Vida Portuguesa, uma loja que nasceu com o desejo de reinventar produtos portugueses genuínos, que marcaram a História do país [o nome correcto da loja é Uma casa portuguesa]. «Estes produtos são os nossos. Estes produtos somos nós», diz a proprietária, Catarina Portas.

Fica no bairro histórico do Chiado, num rés-do-chão com arcadas de pedra e madeiras antigas. Cheira a sabão, a tradição, a saudade. Expostos em fantásticos aparadores antigos com portas de vidro, podemos encontrar artigos genuínos e deliciosos produtos de concepção 100 por cento portuguesa que conseguiram vencer a passagem do tempo.

A loja, explica Catarina, nasceu com «vontade de reinventar as marcas que sobreviveram ao tempo, de revalorizar a qualidade da

produção industrial portuguesa e de revelar Portugal de uma forma surpreendente». Para isso, foram procurar produtos de norte a sul do país. E parecem ter sido bem sucedidos.

Nas quatro divisões da loja, podemos encontrar de tudo: artigos de papelaria, alimentares, para a casa, de decoração, de drogaria, livros. Se quisermos recordar os sabores de Portugal, não há melhor do que as latas de azeite Triunfo, que apareceram em 1878, as conservas Tricana, preparadas desde 1930, exclusivamente com peixe fresco português, ou as farinhas Zelly, de arroz, batata ou aveia, nas embalagens originais dos anos 1930. Para a garganta, os rebuçados peitorais Doutor Bayard, uma receita que um farmacêutico francês refugiado em Lisboa, durante a II Guerra Mundial, ofereceu ao português que o ajudou.

Se o objectivo for levarmos connosco os odores da História lusa, temos outra opção. Os sabonetes Confiança, embrulhados nas embalagens de papel originais de 1930, os pincéis para a barba Semogue, de 1955, ou a pasta de dentes Couto, que, desde 1932, «anda na boca de toda a gente» e mantém a mesma fórmula.

Se pretendemos dar mostras de originalidade, nada como oferecer a cera para soalhos Enderite (1927) ou o limpa-metais Coração. O coração trespassado por uma flecha do logótipo representa a visão que o desenhador alemão que o criou tem deste «povo tão latino e sentimental». Para o frio, as mantas alentejanas, que aquecem mais do que qualquer outra coisa do mundo. E, em matéria de decoração, as famosas andorinhas, que Rafael Bordalo Pinheiro desenhou em 1891 para os painéis da tabacaria Mónaco, na praça do Rossio, em Lisboa, onde ainda se encontram, e que foram popularizadas em todo o país, em azulejos, pratos, paredes...

Mas talvez um dos objectos mais curiosos e, ao mesmo tempo, mais autênticos de Portugal seja o altar portátil de Santo António, o padroeiro de Lisboa, que suscita paixões e está nas casas portuguesas em geral e lisboetas em particular. Em resumo, objectos que estão na memória dos portugueses, que reflectem uma forma de viver, recordam o quotidiano de uma época, revelam a alma de um país e encerram a magia de recuperar sensações e recordações de uma viagem inolvidável. ●

O galo de Barcelos, apesar de tudo, ainda não desapareceu  
FOTO: RUI ÔCHOA/EXPRESSO